

Supermercados não sabem como projetar os preços

por Nilo Sérgio Gomes
do Rio

As dificuldades em projetar a taxa de inflação dos três últimos meses do ano estão se refletindo nas compras dos supermercados para o final do ano. Em setores como mercearia, enlatados, eletrodomésticos, brinquedos e produtos natalinos, os fabricantes e fornecedores não estão tendo parâmetros para projetar a desvalorização da moeda no último trimestre, em virtude das incertezas sobre a possibilidade de o governo vir a deter a escalada inflacionária.

Com estas dificuldades, as grandes redes de supermercados não estão conseguindo, até o momento, for-

mar os volumes tradicionais de estoques para o final do ano. Fontes da área de supermercados, informaram, na sexta-feira, a captação de sinais de redução no ritmo das vendas, durante a última quinzena. "Não é um sinal consolidado nem extensivo a todas as redes", comentou uma fonte. Mas é certo que, em alguns supermercados, foi percebida uma diminuição no ritmo do consumo.

As salas do Conselho Interministerial de Preços (CIP) e da Secretaria Especial de Administração de Preços (SEAP), no Rio, costumeiramente lotadas de empresários e economistas, estavam vazias no último dia da semana passada.